

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **23/10/2024** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Avaliação de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

No período de 16 de setembro a 15 de outubro, foram realizadas 11 reuniões com povos e comunidades tradicionais, sendo que, 5 reuniões foram de nível 1 e 6 reuniões foram de nível 2. Segundo a auditoria, o ritmo das reuniões continua abaixo da média mensal prevista. Um dos desafios tem sido o agendamento com os PCTRAMAs, pela falta de resposta ou agenda. Apesar de esforços persistentes, como contatos feitos pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES e pela equipe de execução, não houve sucesso em obter respostas dessas comunidades.

Essas comunidades foram incluídas no projeto após o acordo de 2021, com adaptações específicas, mas a participação é um direito, não uma obrigação. Dessa maneira, a auditoria registrou a preocupação com a exclusão dessas comunidades dos estudos e a necessidade de deliberação sobre continuar insistindo nos agendamentos ou considerar que o direito não foi exercido.

Em relação aos relatórios, foram entregues 5 relatórios de fase 1 neste período, dos quais apenas 1 foi validado e 2 precisam de revisão. Alguns relatórios já revisados não incorporaram as correções solicitadas, gerando risco para o cronograma. Há 29 relatórios pendentes de entrega, e o ritmo de aprovação é considerado lento. Até agora, 338 recomendações permanecem abertas, sendo que 14 foram atendidas, mas os relatórios críticos ainda apresentam fragilidades.

A auditoria pontuou que o objetivo é concluir todas as validações até fevereiro de 2025, mas há evidências de que o cronograma poderá se estender para março, representando um grande desafio. Para evitar atrasos, destacou que é essencial avançar na validação e garantir uma terceira revisão dos relatórios no próximo

período. A auditoria informou que está organizada para cumprir os prazos, mas é necessário intensificar os esforços.

TAC Monitoramento de Águas e Sedimentos

Mantém-se o alto índice de conformidades (níveis altos de aderência) em todos os programas auditados pela AECOM. O estudo hidrogeológico conta ainda com 7 recomendações em atendimento e duas referem-se à utilização pelo IGAM das concentrações máximas históricas para definição do baseline (condição de referência) para avaliar a qualidade das águas do Rio Paraopeba.

Sobre o monitoramento de águas superficiais e sedimentos 12 pontos de atenção foram apontados: soluções com data de validade vencida, instrumentos sem selo de calibração, refrigerador para armazenamento de amostras sem termômetro para controle de temperatura.

Distribuição de água potável

No programa de distribuição de água potável a auditoria constatou os seguintes pontos de atenção: preenchimento incompleto do documento Controle de Viagem em desacordo com a resolução ARSAE-MG nº 129/2019. A auditoria chamou a atenção de que esse ponto permanece há cinco meses e indicou a necessidade de conscientização das equipes. Sobre a medição do cloro, destacou-se que ela deve ser feita antes do abastecimento para o usuário de modo a garantir a não contaminação da água fornecida.

Poços da Frente Ribeirinhos com Uso Agrícola

Entre os poços para dessedentação animal e uso agrícola:

62 poços são acompanhados pela AECOM, sendo 46 entregues aos usuários e 16 estão em fase de implantação. Dos poços entregues, 43 estão ativos e 3 inativos. Dos 16 em implantação, 09 estão previstos para 2024 e 07 para 2025.

Monitoramento de Águas Subterrâneas

O monitoramento está em andamento, com coletas em 54 poços rasos e 29 em poços profundos, totalizando 83 poços monitorados. Em breve será redefinida a nova malha para o IGAM. Entre os pontos de atenção, detectou-se uma erosão no período chuvoso na base de um dos poços que deve ser avaliada para evitar infiltração e alteração da qualidade da água.

Estudo hidrogeológico para áreas alagadas, realizado em 30 poços, está em andamento e deve ser entregue até dez/2024 (14 poços rasos preexistentes e 16 poços rasos novos perfurados pela Vale). As coletas investigativas finalizaram em agosto de 2024. Estes estudos são importantes para responder tecnicamente se há risco de contaminação dos aquíferos rasos ou profundos pelo contato com os rejeitos.

Em sessão técnica, a Vale apresentou resultados preliminares que indicam uma possível contribuição da geologia regional nas características da qualidade das águas e testes e ferramentas estatísticas que auxiliarão na interpretação dos dados e na validação das conclusões do estudo.

A auditoria apresentou várias recomendações neste estudo que não foram atendidas como: inconsistências nos gráficos apresentados, resultados apontando a não influência da localização dos poços sobre a concentração dos parâmetros. De modo oposto, a auditoria apontou que as maiores concentrações de Manganês ocorreram nos poços localizados na mancha de inundação indicando assim que a localização dos mesmos é de fato importante.

Além disso, várias outras lacunas foram apresentadas como por exemplo:

O estudo não apresenta hipóteses para explicar as altas concentrações de nitrato no poços rasos e profundos. Não foram elaborados gráficos com escalas específicas para interpretar os resultados, não foram feitas análises para permitir uma avaliação da possibilidade de contaminação pelos rejeitos (por exemplo, comparar áreas a montante do rompimento com áreas a jusante), não foram aplicados testes estatísticos para embasar as análises comparativas apresentadas.

Transferência do Monitoramento da Vale para o Igam

A conclusão do sistema continua prevista para setembro de 2025.

Situação do Plano de Recuperação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba

- Capítulo 1: Diagnóstico Pré - rompimento - já validado, com condicionantes. A próxima atualização será em outubro de 2024 incorporando os resultados dos estudos de nascentes.
- Capítulo 2: Diagnóstico Pós - rompimento e avaliação de impactos. Validado com condicionantes. Em 30/09 foi protocolada a entrega da versão 3 do Cap. 2
- Capítulo 3:
05 Notas Técnicas da AECOM emitidas no período:

BOLETIM - OUTUBRO/2024

- Revisão do estudo hidrogeológico; Projeto de caracterização das áreas para recuperação ambiental; Plano Integrado de dragagem dos 2Km + PMD; Análise da auditoria sobre a avaliação do aumento da capacidade de captação e tratamento da ETAF 1; Reformulação do módulo II do programa de diagnóstico de danos ambientais sobre o meio biótico.

Existem 10 notas técnicas da AECOM em elaboração, inclusive uma que trata dos Programas de Abastecimento Emergencial que deverá ser incluído no Capítulo 3 do Plano de Recuperação Socioambiental da Bacia do rio Paraopeba.

Plano Diretor Ambiental do Parque Municipal Ferro Carvão

Foram feitas várias reuniões no período para tratar do projeto conceitual apresentado pela Vale, o qual tinha sido reprovado apresentando 284 determinações para serem atendidas. Está prevista a realização de reuniões em um primeiro momento com as lideranças e em seguida com as comunidades nos moldes de audiência pública e posteriormente devolutivas amplas para todos os atores envolvidos.

Monitoramento da Qualidade do Ar - Córrego do Feijão

A qualidade do ar foi classificada como muito ruim em Córrego do Feijão, no período, devido, segundo a Vale, às queimadas.

Plano de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD

Estão em andamento os projetos executivos para recuperação das áreas do Remanso 1B e Braço Sul na Zona Quente.

Plano de Manejo de Rejeitos

Durante o período, houve melhora no desempenho da remoção de rejeitos, mas ainda há um significativo volume a ser concluído pela Vale em 2024, na zona quente.

Sobre o material vistoriado pelo corpo de bombeiros: 8,97 milhões de metros cúbicos foram vistoriados no total com previsão de término para abril de 2025.

Dragagem do rio Paraopeba

A nova estratégia de operação previa incluir a dragagem mecanizada para complementar a operação com a inclusão de novos equipamentos que deverão complementar a operação: uma escavadeira embarcada e um batelão (balsa que vai

BOLETIM - OUTUBRO/2024

receber o material da escavadeira e transportar até a draga B45 para recuperar e transportar o material até a área da mancha).

As áreas 14A, 14B, 14C e 14D foram parcialmente dragadas no período. A bomba (booster) está em operação.

Foi entregue em 17/10/2024 pela Vale a 6ª versão do Plano Integrado de Dragagem. Segundo a auditoria, o cronograma da dragagem deste plano é ainda bastante macro, sendo que a dragagem está prevista até a altura da usina de Igarapé. No entanto, existem rejeitos além disso. A previsão para dragagem do trecho de Igarapé é somente em 2026. A AECOM apontou a importância de se antecipar isso. Além disso, para as outras áreas é preciso manter o compromisso de dragar essas áreas conforme está estabelecido no Acordo. A auditora pontuou ainda que para além de Igarapé, só se tem o mapeamento, no entanto, as propostas de dragagem têm que avançar. Mas por outro lado, para algumas áreas isso não será possível, como por exemplo, no reservatório da UHE Retiro Baixo. Nesse ambiente, devido às características locais, como, por exemplo, a altura da barragem, a quantidade de rejeitos, a mistura dos mesmos aos sedimentos, a dragagem poderia provocar mais impactos do que a não retirada dos rejeitos.